



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CARLOS ROGÉRIO REBOCAS ARAPIRACA
(entrevista)

Salvador, BA

2020

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID – UFRGS

FICHA TÉCNICA



Legenda: Carlos Rogério Rebocas Arapiraca e Joelzio dos Santos Oliveira

Projeto: LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do rio São Francisco

Número da entrevista: E-963

Nome do entrevistado: Carlos Rogério Rebocas Arapiraca

Local da entrevista: Salvador-Bahia

Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira

Data da entrevista: 29/10/2020

Transcrição: Joelzio dos Santos Oliveira

Copidesque: Joelzio dos Santos Oliveira

Pesquisa de termos: Joelzio dos Santos Oliveira

Revisão Final: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 37 minutos e 14 segundos

Páginas Digitadas: 15

Observações:

O entrevistado realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: ARAPIRACA, Carlos Rogério Rebocas. Entrevista concedida por Carlos Rogério Rebocas Arapiraca ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Salvador (BA), 29 out. 2020, 15p.

SUMÁRIO

Feira de Santana e Salvador; Esportes e Natação; Lourival Quirino; Travessia Mar Grande-Salvador; Treino e Clube; Patrocínio; Marketing e Jornal A Tarde; Juazeiro; Treinamentos no mar; Professores e Treinadores; Competições e Atletas; Vitórias e Derrotas; Mídia espontânea; Equipe multidisciplinar; Travessia Internacional; Ícone e Amizade; Percursor.

Salvador (BA), 29 de outubro de 2020. Entrevista com Carlos Rogério Arapiraca (C.A.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Projeto Garimpando Memórias da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

C.A. – Carlos Rogério Rebocas Arapiraca.

J.O. – Local do seu nascimento?

C.A. – Feira de Santana¹.

J.O. – Qual é a sua escolaridade? E sua profissão atualmente?

C.A. – Eu sou formado pela Universidade Católica do Salvador e tenho Pós-Graduação em natação.

J.O. – Quando foi que iniciou sua relação com os esportes e como técnico de natação? Poderia me relatar?

C.A. – Eu... A minha experiência foi... Na realidade, eu não tinha estudado para ser professor de Educação Física. O que aconteceu, terminei o colegial e me formei em técnico em Administração, mas não queria, queria fazer Química Industrial. E aí estudei um ano para Química Industrial, quando estava fazendo vestibular meu pai veio a falecer e eu não tive condições de terminar o vestibular. Passei uns dois, três meses sem saber o que ia fazer da vida. Um dia estava no Feira Tênis Clube² e Almir Pinto³ me chamou para dar aula no Centro Social Urbano de Feira de Santana, comecei fazer um trabalho de equipe, no Centro Social Urbano e isso foi me animando cada vez mais, *cada vez mais*, até chegar o momento que eu disse: “Não, tem alguma coisa errada aqui,

¹ Cidade localizada no estado da Bahia

² Clube social na cidade de Feira de Santana.

³ Nome sujeito a confirmação.

eu tô ganhando muito dinheiro, tô dando aula na escolinha, tô dando aula aqui, mas eu não sei o que estou fazendo e *eu preciso saber o quer eu tô fazendo*. Eu tô passando para os meus alunos o que recebi como atleta e não sei o que passo para eles, simplesmente tô passando os treinos, as coisas todas, mas eu quero saber a funcionalidade, *eu vou fazer faculdade*". Estudei, passei na Católica e tive que abandonar o Centro Social Urbano para vir morar em Salvador e fazer faculdade. Esse foi o meu início com a natação.

J.O. – Conte-nos como você conheceu Lourival Quirino⁴. Lembra da cidade, local, data ou a competição?

C.A. – Vamos lá. Eu estava estagiando no Clube Olímpico de Natação⁵ e que a convite... Aí, me formei e continuei no clube, logo depois fui convidado para trabalhar as ASBAC⁶, era um clube na Pituba e levei dois anos. Resolvi montar uma equipe na ASBAC, comecei fazendo uma equipe, com isso recebemos um convite para ir até Manaus participar de uma travessia que tinha uns dois atletas bons, *eu recebi esse convite*. E aí o que eu fiz? Fui para Manaus participar da prova. Chegando em Manaus conheci Lourival Quirino, mas não tinha nenhum contato com ele. Veio um tenente da Marinha que tinha servido em Juazeiro conversar comigo: "Olha esse garoto é muito bom, der um apoio, ajude-o que ele vai crescer". Então, assim foi o primeiro contato que eu tive com Lourival Quirino, através desse Tenente. Chegando aqui na Bahia, a gente conversou, falou e logo no primeiro ano que essa travessia foi... Assim, acho que no final do ano... A gente conversou... No próximo ano Lourival Quirino veio para Salvador, mais ou menos em setembro, treinou setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro ganhou sua primeira Travessia a nado Mar - Grande Salvador⁷.

J.O. – Foi por volta do ano de 1987 ou 1988? Porque ele participou pela primeira vez em 1987 da Travessia a nado Mar - Grande Salvador.

⁴ Lourival Alves Quirino, ex-atleta de natação.

⁵ Clube social na cidade de Salvador.

⁶ Associação dos Servidores do Banco do Brasil.

⁷ Competição realizada na Baía de Todos Santos.

C.A. – Foi 1987, *foi por aí*. Tanto é que nessa data Lourival Quirino passou três meses morando em minha casa, *três meses ficou morando na minha casa*.

J.O. – Poderia nos contar como foi o primeiro contato e como se deu a parceria para ser técnico de Lourival Quirino?

C.A. – É, depois desse convite do... Dessa solicitação do tenente, entrei em contato com ele e conversamos. Falei com ele e assim veio para Salvador, aqui a gente treinava, *treinava, treinava....* Ele treinava no clube, aquela coisa toda. Veio a primeira travessia e nós ganhamos, a primeira travessia dessa forma.

J.O. – Nos relate como foi o início dos treinamentos?

C.A. – Olha, Lourival era um atleta muito dedicado e é o sonho de consumo de qualquer treinador, entrava mudo e saía calado nos treinos, ele fazia as séries e quando tinha uma série muito pesada, uma coisa... Só fazia assim [INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO]⁸ e aí..., mas era um *leão, sempre foi um leão nos treinamentos*. Trazia ele para treinar às vezes, no Porto da Barra⁹... Uma vez trouxe para treinar no Porto da Barra e a gente pegou uma maré, passamos quarenta e cinco minutos nadando sem sair do lugar, *parado...* A força da maré e ele lutando, brigou, venceu e passou. Então assim, esses foram os treinamentos. Eu colocava dois, três, quatro atletas e ninguém aguentava treinar com Lourival, entendeu, ele era muito forte dentro da água e muito dedicado. No mar tem um senso navegação incrível, *incrível* e tem uma facilidade muito grande de nadar no mar.

J.O. – Vocês tiveram alguma relação com algum clube ou instituição na época dos treinamentos em Salvador?

C.A. – Teve a primeira travessia ele ganhou, na segunda travessia a gente precisava de uma estrutura melhor e aí o que eu fiz... Eu já tinha amizade grande, juntei um grupo de

⁸ O entrevistado balançou a cabeça.

⁹ Nome de uma praia em Salvador.

empresário, que foram Fernando Alencar¹⁰, Jones Aranha¹¹ e um rapaz que já morreu. Cada um participou, Jones Aranha deu um apartamento para ele ficar morando no Porto da Barra, o Vassouras¹² pagava toda alimentação, hospedagem e a empregada, o outro Arthur¹³, dava toda infraestrutura para ir treinar e para voltar e eu arrumei uma escola para estudar. Essa foi a primeira estrutura que foi montada para Lourival Quirino aqui em Salvador.

J.O. – Teve alguma relação com um clube? Algum clube deu apoio?

C.A. – Não... Ele treinava na ASBAC, mas clube nenhum deu apoio. Quem deram apoio foram essas pessoas.

J.O. – Tiveram momentos que os treinos foram aplicados ou desenvolvidos em outras cidades? O senhor acompanhou ou encaminhou treinamentos para outras pessoas?

C.A. – *Não*. Foram feitos de fases, mais ou menos. Lourival ganhou a primeira travessia e depois voltou para Juazeiro... Ficou treinando em Juazeiro e quando chegou na metade do ano voltava para Salvador novamente, foi aí que eu criei essa estrutura toda para ele ficar. Ele ficou e ganhou a segunda travessia, na terceira travessia... Depois da travessia ele tinha voltado, arranjei uma outra empresa do Polo¹⁴ para patrocinar, arranjei uma empresa do Polo... Esqueci o nome agora, não sei... Essa empresa começou a patrocinar, *tudo que ele precisava*. O que ele precisa, colégio, casa... Colocaram ele numa pensão perto do clube para não tem que sair daqui e ir para o clube. Aí foi pensão, *foi tudo*. Então, essa empresa GRENOR/CPC, essa foi a empresa que patrocinou nessa travessia. Ele ganhou essa travessia e depois voltou para Juazeiro, no outro ano voltou novamente... Voltava e treinava com a gente, aqui... Eu arrumei outra empresa para ele, *Rapidão Cometa*, o patrocinou, *Rapidão Cometa*, deu toda uma estrutura e ele foi também, chegou e ganhou à prova novamente. Nessa brincadeira nós ganhamos cinco provas. *Cinco provas da Travessia a nado Mar Grande - Salvador*.

¹⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹¹ Nome sujeito a confirmação.

¹² Nome sujeito a confirmação.

¹³ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴ Polo Químico de Camaçari.

J.O. – Em relação a apoio financeiro, tiveram algum patrocínio?

C.A. – Foram esses aí. Cada ano era uma entidade. E uma crítica construtiva, acho que a Prefeitura de Juazeiro não soube aproveitar o *marketing*, porque agora não, mas naquele tempo o Jornal A Tarde era um *marketing* na Bahia inteira e essa prova da Mar Grande - Salvador era a coqueluche da Bahia e do Brasil. Se a prefeitura faz um *marketing* disso, se investisse quinze, vinte mil, iria tirar muito mais em *marketing*, porque ele ia levar imagem de Lourival Quirino para o esporte e as crianças de Juazeiro. Ele ia fomentar o desenvolvimento do esporte na cidade e isso não foi feito, todos os apoios que Lourival teve para nadar aqui em Salvador foram conseguindo aqui.

J.O. – Como se mantinham financeiramente nas competições, viagens e com os materiais para realizar os treinamentos?

C.A. – Eu o levei para nadar uma travessia no Rio Grande do Sul, a gente foi e ganhou... Tudo isso quem pagava era os patrocinadores, não me lembro na época quem foi, se foi o Rapidão Cometa, se foi o CPC, se foi o grupo de empresários, teve outra empresa também que ajudou, não me lembro agora, mas eu fazia um cronograma de tudo que ele ia fazer e as empresas bancavam tudo, *sempre*.

J.O. – Gostaria que você contasse como era a rotina de treinamentos? Tinha piscina, era só mar e academia?

C.A. – A gente treinava segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado na piscina. Até sexta na piscina, no sábado era mar e domingo o dia *off* dele, domingo era o dia para descansar.

J.O. – Tinha treino de força em academia?

C.A. – A gente fazia toda a parte física no clube mesmo, a gente tinha um preparador físico, então toda parte física era feita com extensor... Com tudo, era feito lá.

J.O. – Como era Lourival Quirino como atleta e pessoa? Como você o descreveria?

C.A. – Muito reservado, muito calado, um atleta de fibra, de uma garra imensurável e um gigante no treinamento. Ele basicamente treinava, conversava muito pouco e treinava muito. Muito focado no que queria fazer... *Muito focado e muito determinado.* Um exemplo hoje para o esporte de Juazeiro, Lourival Quirino.

J.O. – No jornal a tarde tem uma reportagem de 1995 que aborda uma depressão. Você notou algum tipo de depressão em Lourival Quirino para abandonar alguns treinos ou alguns exercícios?

C.A. – Deixa-me te falar o que aconteceu. Depois dessas cinco travessias o pessoal de Juazeiro tentou comprar essa... Alguns professores de Juazeiro tentaram comprar esse *marketing* do Lourival, mas não se estruturaram para isso, pegaram um carro e rifaram, fizeram uma rifa para tudo, para Lourival nadar fora do Brasil, Estados Unidos se não me engano, uma prova, mas só que eles não se prepararam, não se estruturaram para isso e Lourival Quirino foi nessa viagem, chegou lá não nadou nem 1.000 metros e subiu. Então, acho que isso não foi aqui, foi lá, acho que isso contribuiu bastante para depressão dele. Eles ficaram tentando, aquela coisa... Eu estava dando procedimento... Então, peguei um cara que se chamava Márcio Filho¹⁵ e comecei a treinar, *treinava esse cara*, e esse cara começou a melhorar, então, foi um dia de uma travessia que tinha cinco atletas, *tinha cinco atletas*. O que aconteceu, eu tinha feito uma estrutura, vamos... Eu sempre trabalhava muito com Lourival, olhava a maré, olhava guia, olhava isso, olhava aquilo. Eu peguei esse menino, deixei os caras sair tudo na frente e a gente vai saber o ponto... E aí, peguei o primeiro Fábio Lima¹⁶ passei, depois passei Silvio¹⁷, depois passei Edvaldo Valério¹⁸ e o último que tinha era Lourival Quirino e quando a gente chegou pedi calma e falei: “Não ataca logo, porque se atacar ele vai”. E aí a gente ficou, na hora certa mandei atacar, ele atacou, ganhou de Lourival Quirino e depois eu

¹⁵ Nome sujeito a confirmação.

¹⁶ Fábio Alves Lima.

¹⁷ Silvio Ricardo Sampaio Silva Filho.

¹⁸ Edvaldo Valério Silva Filho.

fui atacado no final por Silvo. Quem ganhou a prova foi Silvo, fiquei em segundo lugar. Acho, esse momento que Lourival começou a decair, nesse momento dessa travessia, acho que ele estava... Tudo certo liderando a prova e estava... E de repente ele perdeu a prova.

J.O. – O jornal A Tarde traz essa competição, foi em janeiro de 1996, quem venceu foi o sobrinho de Silvo¹⁹.

C.A. – Foi o sobrinho de Silvo que venceu.

J.O. – No livro de Edvaldo Valério²⁰, ele relata que o objetivo na prova era quebrar Lourival Quirino.

C.A. – Acho que ele se confundiu aí, sabe porquê? Na hora que saiu a prova, saiu todo mundo e Lourival estava na frente, coisa que eu não fazia com ele, eu não o deixava ir logo para frente nas competições, eu guardava a energia e só ia para frente depois e aí o que aconteceu... Tanto é que a gente saiu e o primeiro que a gente passou foi Fábio Lima²¹, olha como foi, depois de Fabio Lima passamos Silvo, que Silvo estava atrás, logo depois vinha Edvaldo Valério, passei por ele fácil. O erro do meu atleta com a minha orientação, foi quando chegou em Lourival, era para aguardar mais, porque ele vinha galgando cada um... Essa prova teve uma confusão tremenda depois, um atleta até deixou de nada, vou explicar aqui... Eu passei Valério fácil, *fácil, fácil*. Quando chego em Lourival Quirino e aí falei: “Calma”, chegou em Lourival Quirino e não era para brigar, para matá-lo. Porque ele matou Quirino e se matou também, porque quando chegou e Quirino o viu foi para cima, lutou, *lutou*... Quirino morreu e ele foi, mas só que isso... Era para ele ter chegado, ficava no vaco de Quirino, descansando... E o que aconteceu, ele foi para frente da prova. Quando estou perto da chegada, estou vendo uma pessoa vindo igual uma flecha, quando olhei Silvo, e aí Marcinho não tinha mais braço, quando a gente está na chegada, chega um cara... Porque assim a Travessia era...Você tinha uma linha reta e ninguém fez isso, porque era humanamente

¹⁹ Sérgio Silva, técnico de natação.

²⁰ Edvaldo Bala Valério: A braçada da esperança.

²¹ Nome sujeito a confirmação.

impossível, todos esses cinco que relatei, todo mundo veio pra cá, desceu pra lá... E esse cara que estava chegando era um cara muito fraco, ele foi puxado, ele ficou... Quando o *mitier* da prova está aqui, ele estava lá embaixo sem ninguém ver... Todo mundo sabia que a prova foi vencida por Silvo e segundo foi Marcinho. Eu acho que aí foi que começou o trabalho de Lourival ficar desestimulado, a partir dessa prova.

J.O. – Continuando a pesquisa no jornal A Tarde, essa prova que relatou foi em janeiro de 1996 e em dezembro teve outra prova que Lourival venceu, foram duas provas no mesmo ano. Você era o técnico de Lourival nesse ano?

C.A. – Não, *Não*. Está havendo alguma confusão, porque todas as provas que Lourival venceu foi comigo. *Foram cinco e foi comigo*. É porque não estou com meu computador aqui, tenho todos os vencedores das cinquenta e quatro edições da travessia, tenho todos os jornais em casa e todos os jornais que Lourival venceu, *as provas que Lourival venceu, tenho todos*. É como te disse, depois que Lourival... Fizeram esse negócio de levá-lo para os Estados Unidos, depois voltou e depois teve essa travessia, eu não tive notícia que Lourival ganhou mais prova [INTERRUPÇÃO DE GRAVAÇÃO]²², não tive notícia que ele ganhou mais prova.

J.O. – Quais os pontos positivos e negativos no desenvolvimento dos treinamentos no mar?

C.A. – No mar Lourival era um cara... Coloquei para puxar barco, coloquei para fazer um monte de coisas, mas era uma alegria sair para o mar com Lourival Quirino. O cara é um leão no mar, *um leão no mar*. Você treinar o cara com uma tranquilidade... A gente alugava o barco, às vezes ia de caiaque, botava... Sempre foi uma tranquilidade. Lourival sempre teve uma positividade muito grande no mar... Porque ele tinha um estilo abençoado mesmo por Deus para o mar. Eu ainda fiz Lourival... Tem um detalhe importante, fiz Lourival participar de provas de piscina pela ASBAC em Feira de Santana, ele nadou e ganhou uma prova em Feira de Santana, 1500 metros. Estou me

²² O entrevistado respondeu a uma aluna.

lembrando disso. Ia ter uma prova e ele estava aqui, não tinha competição, eu querendo que ele ficasse competitivo levei para fazer essa prova.

J.O. – Não tinha pontos negativo nos treinamentos no mar?

C.A. – Não tinha tempo ruim. Era aquele cara que você chamava para treinar e não ficava com... *A está doendo...* Nada... Se passasse água-viva ele mostrava, passava e continuava o treino. Treinava muito, *muito, muito mesmo*.

J.O. – Você recorda das competições que participaram? Nome, local e o ano.

C.A. – Só em casa, aqui não tenho isso, o *HD* não é muito grande [risos]. Porque eu fui o técnico que mais ganhou a Travessia a nado Mar Grande - Salvador, com Allan do Carmo²³ foram seis, Lourival cinco, duas com Ana Marcela²⁴, duas Cristina Canguçu²⁵, aí teve Luiz Eduardo²⁶... Foram muitas, teve Bruna Cavalcante²⁷, teve Pamela²⁸, muitas provas e assim, data esses negócios... Eu posso até mandar para você, mas de cabeça aqui agora não sei te falar.

J.O. – Além das Travessias a nado Mar Grande - Salvador alguma outra prova?

C.A. – Ele fez a travessia do Rio Grande do Sul, foi essa que te falei. Comigo ele foi fazer essa travessia.

J.O. – Qual foi a vitória marcante para você sendo técnico de Lourival Quirino? E qual foi a pior derrota pela qual passaram?

²³ Allan Lopes Maméde do Carmo.

²⁴ Ana Marcela Jesus Soares da Cunha.

²⁵ Maria Cristina Canguçu.

²⁶ Nome sujeito a confirmação.

²⁷ Nome sujeito a confirmação.

²⁸ Nome sujeito a confirmação.

C.A. – Eu tive muitas vitórias, mas a maior alegria que a gente teve foi uma Travessia Internacional que teve aqui e quem venceu essa travessia chama-se Dario Tabori²⁹, essa prova Internacional... E que o mundo inteiro veio, imagine a estrutura dos caras tudo aqui, a gente vai competir... Existia um cara na Associação, na época chamado José António Mascarenhas³⁰ todo mundo conhecia como Repolho, pense num cara bom, também treinei. *Cara, pense em um cara bom era esse cara.* E aí eu só ouvia assim: “O cara está bem, o cara tá dando uns sei quantos de 800 metros, o cara está dando isso, o cara tá dando aquilo e não sei”. Beleza, e aí chegou no dia da prova, foi uma prova maior do que a Travessia a Nado Mar Grande - Salvador, mas estava valendo como se fosse a Travessia Mar-grande Salvador. Veio um cara Ultraman dos Estados Unidos, um Eslovênia e não sei o quer... E Lourival tirou o quarto lugar nessa prova geral no mundo, foi aqui a prova do mundial e o primeiro baiano. Valeu como a Travessia a Nado Mar Grande - Salvador. Então, para mim essa foi a maior vitória. Foi uma prova muito difícil, muito dura, uma prova de muito bastidores e que chegou no final deu tudo certo.

J.O. – E qual foi a pior derrota pela qual passaram?

C.A. – Olha, eu não... Por incrível que pareça não tive derrotas com Lourival Quirino, eu ganhei todas com ele, *todas*. Lourival Quirino passou a perder as provas quando saiu daqui e quando ele começou a... Não sei... Com Gilmar³¹ e tem um outro nome, como é o nome? Era Gilmar e o outro... Como era o nome dos treinadores que tinha?

J.O. – Jaílson³² foi o primeiro.

C.A. – Tinha Jaílson, tinha Gilmar e tinha outro também, me esqueci agora, que mora em Petrolina hoje.

J.O. – Régis³³?

²⁹ Nome sujeito a confirmação.

³⁰ Nome sujeito a confirmação.

³¹ Gilmar Nery da Silva, ex-técnico de Lourival Alves Quirino.

³² Jaílson Ferreira da Silva, ex-técnico de Lourival Alves Quirino.

C.A. – *Régis*. Régis e Gilmar, antes de Jaílson que treinava. Os caras não se prepararam, não se estruturaram... O cara foi para Estados Unidos e não conseguiu. E aí você sabe, a mídia cai matando. Quando você ganha, quando você tudo, mas quando você perde não é fácil. Eu não tive derrota com ele, a gente só teve vitória.

J.O. – Na sua parceria com Lourival Quirino teve alguma repercussão na mídia, como televisão, rádio e/ou jornais?

C.A. – *Só teve*. É aquele fato que te falei, Juazeiro não soube explorar, se fosse... Olha, eu vou dizer uma coisa, se fosse mensurar o de mídia espontânea que foi na época era muito dinheiro, não era pouco não, porque a televisão... Velho, iam direto fazer filmagens essa coisa toda... Imagine se ele sai com um chapéu de Juazeiro, uma camisa de Juazeiro falando: “Eu estou muito feliz aqui, eu treino no Velho Chico³⁴, mas vim aprimorar um pouquinho aqui”. A mídia era importante para isso, o prefeito tivesse... Eu apoio a educação, eu apoio o esporte e nada disso foi feito.

J.O. – No período que estiveram juntos, Lourival Quirino teve alguma lesão? Ele teve que ficar algum tempo parado para se recuperar?

C.A. – Nunca, comigo nunca. Nunca teve lesão aqui em Salvador, *nunca*.

J.O. – Vocês tinham apoio de outros profissionais. Como médicos, nutricionistas e/ou fisioterapeutas?

C.A. – Naquele tempo ainda não existia esse negócio de equipe multidisciplinar, ainda não existia, mas o treinador era o fazia tudo. Naquele tempo não existia isso e o treinador era o faz tudo.

³³ Regivaldo Alves de Menezes, ex-técnico de Lourival Alves Quirino.

³⁴ Nome do rio São Francisco.

J.O. – Teve algum lugar ou competição que vocês não foram bem recebidos? Tinha locais que vocês tinham torcida? Onde?

C.A. – Porque assim, gente... Por incrível que pareça na época da travessia todo mundo vinha de Juazeiro para assistir. Lourival ficou em hotel, ficou em pousada, ficou em casa dele, ficou na minha casa, ficou em diversos lugares, ficou na casa de um atleta meu Sérgio Cantosu³⁵, então ele tinha vários lugares para ficar e todos os lugares, todos patrocinadores sempre gostaram muito dele eu não tenho lembrança de nenhum lugar que foi mal recebido, não tenho lembranças.

J.O. – Quais os momentos, eventos ou competições você destacaria sendo técnico de Lourival Quirino?

C.A. – Aquilo que te falei, a Travessia Internacional foi muito boa.

J.O. – Encontrei muitas reportagens no jornal A Tarde sobre essa competição.

C.A. – *Caramba*. Essa travessia foi demais e o nível lá em cima.

J.O. – Vários atletas de fora do país.

C.A. – É, muito atletas de fora do país.

J.O. – Poderia nos relatar, como foi o encerramento da parceria/técnico com Lourival Quirino?

C.A. – A gente ganhou a travessia, e aí a gente... Depois que ganhamos a travessia, eu já tinha... Estava engatilhado um outro patrocínio. Acho que ele se envolveu com a menina e aí acho que essa menina ficou grávida, essa coisa toda... Ele teve que ficar, foi a partir daí que encerrou a parceria.

³⁵ Nome sujeito a confirmação.

J.O. – Chegaram a conversar?

C.A. – Não, ele falou: “Rogério, eu estou com uma namorada e tudo mais... A menina tá lá não vai dar para eu ficar aqui”. Eu falei: “Eu sinto que você é um grande atleta e tudo, mas a gente não pode fazer nada”.

J.O. – Na sua visão, que influência deixaram para a natação?

C.A. – Olha, eu fui diversas vezes a Juazeiro, *muitas vezes a Juazeiro* para falar com prefeito, falar para dar apoio a Lourival Quirino e tudo mais. Mais hoje Lourival Quirino é um ícone, ele fez uma coisa, começou a dar aula e apareceu uma menina, Suelen Aline³⁶, ele trouxe a menina para mim. Essa menina chegou aqui e não era ninguém, essa menina com dois anos passou a ser a melhor atleta da Bahia, *de tudo*, nadava piscina, nadava travessia, nadava tudo e foi representar o Brasil na Austrália. Ganhou o brasileiro e foi representar o Brasil na Austrália, olha o fruto que Lourival trouxe para cá e deixou aqui. Quando ele já tinha parado como atleta e começou como técnico trabalhando e na hora que ele teve o olho clínico e percebeu que essa menina podia crescer mandou para cá, não foi egoísta, sabia que a menina em Juazeiro não ia crescer, porque não tinha ninguém para treinar com ela, não tinha nada, e ela ia terminar ficando no anonimato. Ela veio pra cá teve meninas treinando junto e tudo mais... Ela cresceu muito, *muito*.

J.O. – Depois do rompimento com técnico, surgiu essa parceria com Arapiraca?

C.A. – Eu não chamo parceria, *eu chamo amizade muito grande*. Tenho um carinho e o amor por Lourival muito grande, porque a gente construiu uma história junto e isso nasceu de um pedido de um tenente da Marinha, na minha vida só foi coisa boa com Lourival Quirino.

J.O. – Atualmente é técnico de algum atleta?

³⁶ Nome sujeito a confirmação.

C.A. – Eu atualmente tenho uma equipe, tenho uma equipe com mais ou menos vinte e cinco, vinte seis atletas. Eu arrendo essa piscina onde tem uma escolinha, tenho equipe e tenho muitos atletas de maratona aquática. Tenho uma menina, hoje é destaque nacional Larissa Perrié³⁷, que quando eu mudei alugou um apartamento para morar aqui, o pai dela também é Belga, cônsul Belga. É um destaque no Brasil, foi para o mundial ficou em nono lugar, *no mundial*, a volta mais rápida da prova foi a dela, a última volta mais rápida, é uma menina que tem 18 anos ainda pode crescer muito. Estou com uma equipe muito boa também de maratonas aquáticas, a gente sempre apresenta bons resultados. Logo depois quando Lourival parou, em 2006 começou a era Alan do Carmo que foi até 2019, a gente trabalhou juntos até 2019, nessa era aí em 2014 fiz Alan do Carmo campeão mundial, *ele foi campeão mundial* e eu fui escolhido melhor técnico do mundo em 2014. Participei de duas Olimpíadas, Pequim e Rio de Janeiro, fui a 13 mundiais, fui a 20 sul-americanos, fui a 3 pan-americanos, ganhei muitos brasileiros, muitos baianos, ganhei tudo, rei e rainha do mar, ganhei a Travessia dos Fortes, muita coisa, *muita coisa*. Eu tenho uma história muito grande em maratonas aquáticas e isso é só alegria, tudo começou com Lourival Quirino.

J.O. – Seu primeiro atleta?

C.A. – De maratonas aquáticas, Lourival Quirino.

J.O. – Poderia diferenciar o contexto esportivo da natação atualmente para a natação das décadas de 1980 e 1990?

C.A. – Hoje em dia você tem mais estrutura. Hoje, se Lourival chegasse para treinar comigo ia pegar o dedo dele ia furar e iria olhar se estava com a glicose boa para começar a treinar, após o treino iria furar o dedo para tirar o lactato e ver se limpou tudo. A estrutura que tem hoje em dia é muito grande e hoje eu não trabalho sozinho, tenho uma equipe multidisciplinar, tenho médico, fisioterapeuta, tenho nutricionista e tenho biomecânico, então naquele tempo não tinha nada. Só o progresso evoluiu e tudo

³⁷ Nome sujeito a confirmação.

mais... Antigamente você ia fazer uma glicose levava uma semana para sair o resultado, faço agora leva quinze segundo, então essa diferença é mostra.

J.O. – Em relação a patrocínio?

C.A. – Hoje em dia... Alan do Carmo sempre teve patrocínio, um atleta hoje sem patrocínio é uma coisa... Só para dizer, Ana Marcela hoje se você ver os patrocínios tira R\$80 mil reais por mês. Lourival Quirino se vivesse nessa época... Pronto, Pelé naquela época e Neymar agora, se Pelé fosse hoje estaria milionário, é um cara que não se envolve com briga, você nunca ouviu falar em Pelé brigar... Não pagou pensão e isso aquele negócio todo... Sempre aquela imagem lá em cima. Então, Lourival Quirino acontecesse agora era outra coisa, era outra imagem e ia ganhar dinheiro. Você vai para um Circuito Mundial para nadar e ganha uma prova recebe \$3.500 dólares, se você ganhar o circuito recebe \$50.000 dólares. Não existia nada disso, então é tudo novo agora. Eu fui escolhido melhor técnico do mundo para mim é uma alegria, imagine um cara do nordeste do Brasil batalhador que tem um título de melhor técnico do mundo é uma alegria muito grande para mim.

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

C.A. – Eu gostaria que a cidade de Juazeiro abraçasse mais Lourival Quirino que sempre foi uma pessoa que deu o sangue e a vida pela cidade. Ele sempre está incentivando os mais novos fazendo tudo isso e o que eu tenho para encerrar é isso, um abraço a Lourival Quirino que ele foi o precursor de tudo.

[FINAL DA ENTREVISTA]